

## CAPITAL INTELECTUAL: um potencial de uma organização

Luiz Carlos dos Santos

A temática é bastante ampla. É mais própria, adequada tratá-la sob o formato de **artigo técnico-científico**, seguindo o rito da Norma Brasileira de Regulação (NBR) nº 6022:2018, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) do que em um texto de opinião. Portanto, longe de querer esgotar o assunto em epígrafe, o objetivo da matéria, por meio da incursão na literatura, pretendeu tecer comentários sobre a ótica do conhecimento, o qual abrange: tecnologia, processos de negócios, redes de relacionamento formais e informais, patentes e registro de marcas, competência, habilidades e atitudes dos funcionários de uma organização, entre outras variáveis.

Assim, o texto enquadra-se como **exploratório**, referentemente aos objetivos do estudo, tendo como âncoras referenciais, autores por meio de fontes: bibliográficas, documentais e eletrônicas.

De acordo com Stewart (1998, p. 13), “o capital intelectual constitui a matéria intelectual – conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência – que pode ser utilizada para gerar riqueza”. Em outras palavras, é o recurso mais valioso de uma instituição e, se for bem usado, pode trazer retornos futuros às organizações.

Infere-se, a partir da literatura consultada, que o capital intelectual é um conjunto de ativos intangíveis, parte incorpórea: marcas, patentes, direitos autorais, conhecimento entre outros aspectos, que agregam valor às organizações e resulta das mudanças nas áreas da Tecnologia da Informação (TIC), mídia e comunicação, as quais trazem benefícios para as empresas e capacitam seu funcionamento.

Ressalte-se que o termo não é algo novo. Apesar da sua existência, o conceito de capital intelectual se popularizou nas últimas décadas, tornando-se um recurso relevante para a estratégia dos negócios, levando as instituições a investir mais no ativo intangível por estar acrescentando um *plus* (mais valor) do que o ativo tangível (a parte corpórea: veículos, móveis, máquinas, dinheiro, entre outras).

Dos estudos de Low e Kalafut (2003 *apud* Santos, 2007), constata-se que o capital intelectual tornou o principal ativo da organização na nova economia contemporânea, superando os recursos naturais, maquinário e, até mesmo, o próprio capital financeiro.

Já para Edvinsson e Malone (1998 *apud* Antunes, 2000), o capital intelectual da empresa pode ser comparado a uma árvore. Metaforicamente, a sua parte visível (tronco,

galhos e folhas) é compreendida pelas demonstrações contábeis e demais documentos. Por outro lado, a parte invisível (oculta) é representada pelas raízes, dividida em dois blocos: **capital humano** – composto pelo conhecimento, experiência, poder de inovação, habilidade dos funcionários mais os valores, a cultura e a filosofia da empresa; **capital estrutural** – composto pelos equipamentos de informática, *softwares*, banco de dados, patentes, marcas registradas, relacionamento com os clientes, enfim, é toda capacidade organizacional que auxilia a produtividade dos (EDVINSSON e MALONE *apud* ANTUNE, 2000).

Convém salientar, segundo Bernardo Bertolucci de Holanda Arruda, Thaize Gouveia Cabral e Aneide Oliveira Araújo (2010), que o **capital humano** é o conhecimento individual que não permanece na empresa quando o colaborador, por exemplo, volta para a sua casa; enquanto o **capital estrutural** é tudo o que permanece na empresa sempre que o colaborador deixa o ambiente de trabalho.

De acordo com pesquisa realizada pelos três autores supramencionados, tendo lastro epistemológico Brooking (1996, *apud* ANTUNES, 2000), o capital intelectual é dividido em **quatro grupos**: ativos de mercado, a exemplo das marcas e patentes; ativos humanos ou todos os benefícios que os indivíduos podem gerar; ativos de propriedade intelectual e que necessitam de proteção legal; e, os ativos de infraestrutura consubstanciados em tecnologia, métodos e processos.

Já Sveiby (1998, *apud* OLIVEIRA e BEUREN, 2003), o capital intelectual é dividido em três blocos: estrutura interna, estrutura externa e competência do funcionário. A estrutura interna é peculiar à empresa, sendo construída pela ação das pessoas. Em suma, é o fluxo de conhecimento da organização – as patentes, os conceitos, os modelos e os sistemas administrativos, a cultura, o espírito organizacional. A estrutura externa é compreendida no contexto de relações com clientes e fornecedores, marcas registradas e imagem da empresa. Finalmente, a competência do funcionário, considerada **sinônimo de saber**, é concebida como conhecimento explícito, experiência, julgamento de valor e rede social.

Diante do exposto e considerando os paradigmas do mundo internacionalizado, no qual grandes mudanças socioeconômicas, políticas, culturais e tecnológicas deram passagem de uma **sociedade industrial** para uma **sociedade do conhecimento**, as organizações precisam gerir seu capital intelectual de forma mais sistêmica/orgânica. Necessitam elaborar diretrizes, estratégias, plano de ação que leve o seu capital humano, o indivíduo detentor de conhecimento, a organizações focalizadas em conhecimentos.

A complexidade do ambiente empresarial atual exige a capacitação de instrumentos de intervenção cada vez mais sofisticados e inovadores. O capital Intelectual surge como uma

forte alternativa para as organizações de todas as espécies (públicas, privadas ou do terceiro setor), independentemente de tamanho ou nacionalidade. Todavia, essas mudanças provocadas pelo capital intelectual, **se por um lado**, pode gerar frustração, por exemplo, aos profissionais da contabilidade, devido ao desafio em mensurá-lo, e por tudo que foi aprendido e repassado às inúmeras gerações; **por outro**, é uma oportunidade singular para fortalecer ainda mais a relevância do homem na sociedade. Esse é o caminho a ser trilhado pelas organizações para manter-se atual, moderna e na vanguarda dos acontecimentos que a era impõe.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. T. **Capital Intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.

ARRUDA, Bernardo Bertolucci de Holanda; CABRAL, Thaize Gouveia; ARAÚJO, Aneide Oliveira. Evidenciação de elementos do capital intelectual nos Relatórios de Administração de companhias brasileiras pertencentes ao nível 2 de governança corporativa. **Revista Brasileira De Contabilidade (RBC)**, Brasília, ano XXXIX, Nº 182, mar./abr. 2010, p. 33-45.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Janice de Almeida. **O capital intelectual nas organizações**. 68 fls. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Curso de Administração de Empresas, Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, 2014.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Tópicos sobre [...] Administração [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.

STEWART, Thomas A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. Trad. Ana Beatriz Rodrigues, Prescilla Celeste. Rio de Janeiro: Campus, 1998.